ANO 11.º — Sexta-feira, 31 de Maio de 1918 — Numero 526

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Outro «complot»

Ecoam ainda pelo país os aplausos com que foi saudado o gesto presidencial, amnistiando os implicados num movimento revolucionario, com séde no Porto, movimento que, por dificuldades sugeridas, não poude efectuar-se quando do acto eleitoral ultimamente realisado, mas que estava para rebentar no dia da proclamação do presidente da Republica, se horas antes não tivesse tido dele conhecimento a policia que logo se pôz em campo, conseguindo sufoca-lo.

Para este movimento—chamemos-lhe assim—havia metralha de sobejo, apesar da apreensão das 70 toneladas de explosivos, dos gazes asfixiantes, que de França tinham vindo a bordo do *Gil Eanes*, expedidos e embarcados por pessoa que se não conseguiu conhecer, e destinados ao campo de aviação maritima, em Paço de Arcos, que, por bom sinal, foi dissolvido pouco depois dé conhecido este caso extraordinario.

Mas toda a metralha fratricida caíu em poder da policia e pelo que se depreende, não tendo sido posta de parte, apesar de tudo, a ideia da conquista do Poder por meios violentos, necessario se tornava reforçar e multiplicar a *artilharia* revolucionaria pelo que se voltou a prepara-la, carregando a dinamite os involucros que, atirados na hora soléne, para resgate das cadeiras ministeriaes, deviam trazer o triúnfo aos que se julgam com exclusivo direito de presidir eternamente aos destinos da nacionalidade portuguêsa.

Os mais afamados pirotécnicos foram então destacados a trabalhar em *parques*, fóra dos grandes centros, e dessa maneira se julgavam livres das preocupações provenientes da vigilancia policial, quando a fatalidade os surpreende na execução de obra tão meritoria e humana, especialmente *pela necessidade do momento considerado decisivo para a salvação da Republica*, e rebenta com eles, infortunio que, além do sacrifício dos tresloucados operarios, implica o aviso comprovativo da existencia duma nova tentativa de alteração da ordem publica e como consequencia, novas deligencias policiais, novas buscas domiciliarias, novas *perseguições*, enfim, contra tão excelsos patriotas e intemeratos republicanos.

Mas — classifiquem-nos como quizerem, considerem-nos como entenderem aqueles que, acima de tudo, sómente colocam o facciosismo da sua—como dizer?—obsecada cegueira—nós perguntâmos a esses doidos: julgarão, por ventura, que o país está resolvido a consentir que o transformem em laboratorio de experiencias e de tentativas sanguinolentas e barbaras, afrontando todo o sentimento duma nacionalidade que figura entre os povos civilisados?

Pois de quem é a culpa, unica, inconfundivel, inalteravel de tudo que de ofensivo, baixo, imoral se desenrolou durante sete anos a dentro das fronteiras portuguêsas?

De quem é a responsabilidade de tanto erro, de tanta afronta feita á verdade republicana? Quem calcou, espezinhando-as a toda a hora, as paginas sagradas do evangelho da Democracia?

De onde partiram, de onde nasceram os exemplos flagrantes do despreso pela Lei e pelo respeito proprio dos que a todo o instante feriam em cheio os principios mais augustos dos direitos populares?

Roupa suja...

Começou a circular por todo o país aquele manifesto do monarquico José de Arruela contra o sr. Aires de Ornelas, que está feito em fórma de libelo. Dele transcrevemos estes periodos:

. . . .

6.º—Acuso o sr. Aires de Ornelas pelo facto de o *Diario Nacional* não abrir qualquer campanha contra o *Dia* e ter cortado relações com ele, escrevendo uma infamissima carta ao seu director, declarando desleal o corte de relações e levando outros colaboradores do jornal, antigos ministros, a cortar igualmente as suas relações com esse jornal.

. . . .

8.º—Acuso o sr. Aires de Ornelas de ser o mais intimo amigo e cooperador do que promete menino Sucêna, que verdadeiro e agarotado traidor da causa monarquica, era quem sustentava com dinheiro do pai essa folha.

. . . .

13.º—Acuso o sr. Ornelas de, para proteger o seu aliado siamez Homem Cristo Filho, ter concorrido para que o cretinete Sucêna fôsse escroquiado em 40 contos com a fundação de um jornal que foi o primeiro e mais dissolvente orgão em Lisboa das vaidades e intrigas politicas do sr. Ornelas.

Nunca a monarquia esteve mais proxima da sua restauração como agora...

Se o snr. dr. Sidonio Paes não aproveita a ocasião, não sabemos quando sobrevirá outra mais propicia...

Telefones

Foi superiormente ordenado que se proceda quanto antes aos estudos para a ligação telefonica desta cidade com a linha de Lisboa-Porto, na estação de Albergaria-a-Velha.

A ir por deante o melhoramento, não devem os aveirenses deixar de considerar este como bastante valioso.

CHEGANDO-SE

De *O Mundo*:

. . . .

Bem sabemos que os partidos da Republica fôram bizarros e pouco felizes na distribuição de prebendas e de lugares, encabeçando-os de preferencia a tresmalhados farrapilhas que neles ingressaram para obterem o empregosinho sem se preocuparem, ou curarem de saber, do desenvolvimento e sequencias dos interesses da colectividade politica em que, transitoriamente, se agremiaram. Fez-se isto bastas vezes com escandalo e prejuizo dos verdadeiros e insofismaveis republicanos. Os protestos nunca foram ouvidos.

Tardou, mas chegou-se á razão, confessando um gràve erro cometido lá em cima, nas altas esféras do Poder, pelos que só conhecem os republicanos... quando precisam de eles.

Pois agora... assobiem-lhe...

LICENÇA

Ao sr. dr. Manuel Pereira da Cruz, delegado de saude em Aveiro, foram, pelas estancias superiores, concedidos três méses de licença.

Regosijâmo-nos pelo bom sintôma que isso representa.

CONGO PORTUGUES

Ao assinante de *O Democrata* que, por intermedio da casa Gouvêa & Gouvêa Junior, com séde em Maquela do Zombo, enviou á sua administração a importancia de 5$00, rogâmos a finêsa de, no mais curto praso, declinar o seu nome afim de lhe ser passado o competente recibo.

O DEMOCRATA

Vende-se em Aveiro nos kiosques de Valeriano e no da Praça Marquez de Pombal.

Desde quando, de entre os mais devotados e insuspeitos elementos sinceramente republicanos, se erguiam clamores de protesto, se ouviam brados preventivos, invocações do passado, tendentes a pôr côbro ao descalabro dos que, por assim dizer, provocaram o 5 de Dezembro? *O Democrata* já o disse para que seja necessario repeti-lo e, sem receio de errar, póde-se por ele marcar até a data precisa do inicio das imoralidades republicanas.

E' para a restauração desse passado de torpêsas, de crimes e de erros que pretendem as dinamiticas revoluções?

E' para nova ascensão das mesmas individualidades que tanto mancharam a purêsa do regimen e dos partidos em que se imiscuiram, que se pretende metralhar o povo e as cidades?

Se é para isso—como tudo leva a crêr—inglória tarefa, misera emprêsa dos que pretendem empanar a toda a hora o brilho da nossa historia, que a Republica, pelo braço dos que se propuseram cri-enta-la—ouçam bem esta verdade—pouco ou nada tem feito por honrar.

Bôas novas

Por noticias ultimamente recebidas sabe-se que estão prisioneiros dos alemães os srs. dr. Francisco Soares, João Tavares e Artur Salgado que se supunham para sempre desaparecidos depois do encarniçado combate com as tropas portuguêsas, tendo o ultimo até figurado numa lista de mortos.

Congratulando-nos com as bôas noticias recebidas, enviâmos a expressão do nosso jubilo ás familias dos dignos oficiaes.

DIAS FERREIRA

Por nada de comprometedor se ter apurado contra ele, já foi posto em liberdade este nosso estimavel amigo e talentoso colaborador dos primeiros anos do jornal.

Bem dissémos nós.

A Dias Ferreira um apertado abraço.

Films...

Coisas que acontecem

O sr. dr. Anibal Soares declara, em carta, voltar as costas ao *Némo*.

Némo, é, como se sabe, o jornalista católico Fernando de Souza.

A Montanha comenta:

> Só agora?
> Pois olhe que desde a célebre manifestação de coragem que muitos lhas voltaram.

E êle?...

Justiça!

Em França foram julgados ha dias os cumplices de Bôlo-Pachá, cabendo a Duval a mesma sorte que têve aquele traidor, a quem um poletão já apagou a vida, fusilando-o.

Não se diga que a justiça deixou de cumprir o seu dever. Para honra do país e do regimen que nele creou as mais fundas raizes, a França continua a impôr-se á admiração do mundo inteiro pela fórma como se defende dos seus inimigos.

Trabalhos pacifistas...

Relatam os jornaes que, em Tomar, se encontram ás portas da morte, se é que ainda não déram o triste pio, dois individuos, um dos quaes conhecido por *Chico Teso*, e que se entretinham no fabrico de bombas de dinamite, sendo vitimas da explosão duma délas.

O *Chico Teso* tornou-se muito falado quando da situação franquista por ter assaltado a carruagem que conduzia o ditador monarquico, enfileirando por isso agora ao lado dos que exigem do govêrno uma obra de pacificação concorrendo para ela da maneira que se vê.

Nem podia deixar de ser.

Escamadissimo

Só ante-ontem nos chegou ás mãos o *Camaleão* do dia 18. Vem ao rubro. Escamado como uma barata; furioso como um tigre.

Entre outras coisas mereceu-lhe especial atenção os factos de ter aparecido, no *Seculo*, a noticia da nomeação do dr. Manuel Alegre, para chefe de gabinête do secretário de Estado do interior, e logo a seguir alguem, *de malevolas intenções*, espalhar na cidade que não era crivel tratar-se doutro que não fôsse o indefectivel republicano de Agueda.

Que não. Que é uma infamia admitir-se, sequer, a possibilidade duma coisa dessas, *quanto mais andarem por cafés e viélas a espalhar a fantasia* do reporter *de um* jornal defensor da situação sidonista.

> *Homem de um só parecer*
> *De um só rosto, uma só fé,*
> *D'antes quebrar que torcer,*
> *Ele tudo póde ser*
> *Mas da côrte homem não é.*

E para terminar o capitulo, este remoque:

Lamentâmos que seja este jornal, republicano só depois de 5 de Outubro, o primeiro a demonstrar a sua indignação contra tal confusão e taes propalações.

Não tem de quê.

Uma declaração

No *Distrito de Aveiro*, orgão evolucionista, ultimo numero, diz-se que por motivos de afazeres profissionaes e particulares, que lhe absorvem todo o tempo, deixa temporariamente a redacção do jornal o sr. dr. Joaquim Peixinho, isto para que as responsabilidades futuras da confecção do *Distrito* não impendam sobre o *dedicado correligionario*.

Mas que grande dedicação: abandonar um posto quando os generaes ordenam que todos os da *velha* se conservem firmes, como rochas, para combaterem a *nova!*

Verdade seja que ao snr. dr. Joaquim Peixinho, logo de entrada, o *sacrificaram* imenso com a Conservatoria do Registo Civil...

E não póde a cadela com tantos cachorros...

O "DESERTAS,,

A secretaría de Estado das subsistencias solicitou da do comercio o concurso da draga *Mondego*, para auxiliar o desencalhe do vapor *Desertas*, na Costa Nova.

PELA IMPRENSA

"Jornal da Tarde,,

Recebemos a visita do orgão do Partido Nacional Republicano que ha pouco iniciou a sua publicação em Lisboa, marcando logar de destaque na imprensa diária devido á fórma como se apresenta redigido por jornalistas experimentados a que corresponde a parte material cuidada com a maxima correcção e esmero.

Impõe-se como jornal moderno e a sua leitura não deve desagradar aos que são sinceramente republicanos e acima de tudo colocam o sentimento patriotico que a tudo deve sobrelevar.

"A Voz Publica,,

Tambem nos deu a honra *A Voz Publica*, diário republicano conservador, do Porto, de entrar na redacção de *O Democrata*.

Superiormente dirigida pelo talentoso escritor e jornalista Joaquim Madureira, a nova folha teria só por isso os seus créditos feitos se com outros elementos não contasse para a auxiliar a cumprir dignamente a missão que se impôz.

A ambos os colégas, afectuosos cumprimentos.

Uma alma pura

Lemos no *Seculo*:

Porto, 24—Em Ponte da Barca, na segunda feira passada, realisou-se a festividade á Santa Rita. Depois da cerimonia religiosa, mesmo dentro do templo, duas mulheres travaram se de razões, uma delas amante do padre João Magalhães. Este, aparecendo e tomando a defêsa da amante, disparou um tiro de revolver sobre a outra contendora, não a alvejando.

Como a rapariga fugisse para o adro, o padre perseguiu-a. Esta, lançando-se de joelhos, implorou-lhe perdão. O padre não se apiedou e disparou-lhe dois tiros á queima roupa, furando-lhe uma das balas a cabeça e tendo morte instantanea.

A seguir o assassino evadiu-se e a amante recolheu a casa muito socegadamente.

E agora?

Agora canonisar o autor de obra tão meritoria e rigorosamente cristã, fazendo-o figurar no calendario com a designação de... martir e... virgem!

Na massa do sangue

A gente monarquica foi sempre assim.

Para se arranhar basta aproximar-se.

Ora vejam os leitores o que se passa entre os partidarios de D. Manuel, conforme descreve pessoa insuspeita:

. . . .

Lavra a desordem nos arraiais monarquicos.

Homem Cristo Filho, com a sua recente atitude de abandono primeiro, e de ameaça em seguida, veio confirmar quanto de germanofilismo monarquico se havia dito. Recordaram-se as conhecidas frases das suas cartas que o director de *O de Aveiro* teve de publicar, em resposta a ataques que lhe foram dirigidos. *E' uma malandragem* dizia Cristo Filho, em 1916, falando dos monarquicos portugueses que á publicação da carta de D. Manuel de Bragança, mandando os monarquicos abater bandeiras perante a guerra, procuraram opôr-se por todos os meios. E noutra carta dizia Cristo Filho que se no *Correspondant* dizia que os monarquicos não eram germanofilos, o fazia por assim satisfazer os suas conveniencias e embora estivesse convencido do contrario. Na sua primeira carta ao snr. Aires de Ornelas, Cristo Filho alude ao interesse nacional e á politica declaradamente aliadofila como a unica compativel com ele.

Nas cartas a respeito de Teles de Vasconcelos não deixa Cristo Filho de referir-se á dificuldade em contrariar as acusações que foram feitas ao director do *Liberal*, do vexame que sofreu por isso, e da obrigação que ele tem de se ilibar por todos os meios, de sua culpabilidade.

E o silencio a que forçadamente se recolheram as duas folhas monarquicas, uma com maiores responsabilidades do que a outra é certo, é uma confissão custosissima, quero crêr, mas em todo o caso uma confissão de quanto contra os monarquicos em materia internacional se tem dito.

Na verdade, que coisas gráves foram confiadas a Cristo Filho para que a publicidade delas ponha em perigo a moral monarquica?

Por certo se não trata de assuntos de politica interna em que Cristo Filho nenhuma missão tinha a desempenhar. E como o seu papel visava a uma intervenção directa, junto da imprensa francêsa, não ha duvida que só podia ter em vista criar lá fóra a impressão de que os monarquicos não eram desafectos aos aliados.

Chegou a criá-la? Teem os monarquicos que agradecer-lhe esse alto serviço? Creio que não.

De facto nunca a impressão do germanofilismo monarquico foi tão viva, cá dentro e lá fóra, como neste momento.

Ainda ha pouco um jornal monarquico de Lisboa, que se não atrave a agredir a França e a Inglaterra, dirigiu verdadeiros agravos ao chefe de Estado duma outra grande nação aliada. O facto não passou despercebido. Como tambem não passou despercebido a quem de direito, o facto de no mesmo jornal se aplaudir quem escreveu algumas palavras de desprêso para a satisfação que démos aos convites e instancias da Inglaterra para participarmos na guerra.

Esse germanofilismo monarquico exaltou agora com a campanha iniciada contra o snr. Aires de Ornelas para o destituir das funções de delegado de D. Manuel de Bragança.

Mais de que todos os erros que o sr. Ornelas tenha praticado no desempenho desse encargo, os monarquicos germanofilos não lhe perdoam as suas constantes declarações de aliadofilismo.

Mas não é só isso que ha a concluir da campanha contra o sr. Ornelas que, escolhido para um logar de confiança por D. Mauuel, só por este devia ser julgado e destituido.

Póde concluir-se tambem e mais uma vez, que D. Manuel não agrada á grande massa monarquica. Tanto que lhe vão criticande as resoluções e os actos e nos termos em que segundo os jornais, o fez o sr. José de Arruela.

A campanha contra o snr. Aires de Ornelas deve te-lo magoado muito.

Mas maior mágoa deve ter D. Manuel quando uma vez mais, desalentado, tiver de reconhecer que os monarquicos são de cada vez menos em numero e em qualidade.

Uma completa falencia.

HOMENAGEM

Atendendo ao grande impulso dado á acção do democratismo da Vera-Cruz pelo sub-chefe do grupo, Mariano do Sacramento, um certo numero de intelectuaes do partido, com uma autentica sumidade farmaceutica á frente, parece que pensa realisar uma sessão de homenagem no dia da inauguração do retrato que José de Pinho acaba de pintar a oleo, representando o inclito e assinalado varão a escrever... as cintas para a expedição do *orgão do P. R. P. em Aveiro*, que superiormente orienta, com destino aos vastos e aromaticos salões onde é redigido, á rua do Caes.

Segundo nos consta tambem, presidirá á *historica* sessão—hoje tudo é historico—o *ilustre homem publico e antigo ministro*... na disponibilidade, que fará o panegirico do homenageado, aludindo sem quaesquer preambulos, por desnecessarios, e numa invocação patriotica inteiramente inedita, á partida dos soldados *com os olhos rasos de lagrimas como num dia de sol a chover*...

Se o tempo o permitir, far-se-á representar grande numero de *associações rubras de socorro mutuo*, associações de *sport*, vários *teams* de *foot-ball*, deputações de centros scientificos e da Sociedade de Geografia, pinócas de chapeu de palha, a confraria do Santissimo pelo maior numero de irmãos, etc., etc.

Vai ser uma festa de espavento e com toda a certêsa mais retumbante que a que esteve para ser feita na estação a um célebre contratador de cholipas...

AS ULTIMAS ELEIÇÕES

Pelo apuramento a que se procedeu do acto eleitoral efectuado em 28 de abril, chegou-se a este resultado que achâmos da maxima conveniencia arquivar:

Circulo n.º 13 *(Aveiro)*

Dr. Sidonio Paes, para presidente da Republica: — Aveiro, 2.437 votos; Agueda, 3.091; Anadia, 2.373; Estarreja, 5.354; Mealhada, 749; Oliveira do Bairro, 1.397; Ilhavo, 1.809; Vagos, 1.351 e Sever do Vouga, 1.080.

Soma—19.641 votos.

Deputados:

Dr. Egas Moniz:—respectivamente, 2.435, 2.958, 2.370, 4.793, 748, 1.395, 1.809, 1.349 e 1.084. Total, 18.942.

Tenente-coronel Ferreira Viegas: — respectivamente, 2.435, 1.765, 2.368, 4.784, 743, 1.396, 1.809, 1.349 e 1.086. Total 17.735

Capitão Bernardino Ferreira: —respectivamente, excepto Vagos, 324, 1.397, 966, 4.793, 229, 889, 714 e 608. Total 9.920.

Dr. José Sucêna:—respectivamente, 2.014, 2.938, 1.403, 1.674, 521, 610, 1.091, 1.349 e 690. Total 12.334.

O sr. governador civil, Vasco de Quevedo, fez expedir no dia 1 ao sr. dr. Sidonio Paes um telegrama em que lhe dava conta de ter obtido, até essa data, 35.528 sufragios, terminando por fazer o confronto entre esta e a votação do candidato mais votado nas anteriores eleições, que não chegou a reunir 7.000 listas num total de 45.000 eleitores quando o numero de agora não excede 60:000.

Isto apezar da abstenção decretada pelos partidarios da Republica... velha.

Recreio Artistico

No domingo passado foi um verdadeiro dia festivo para a velha *Sociedade Recreio Artistico*. Teve logar a inauguração do novo edificio, propriedade sua, o que representa, sem duvida, a realisação duma antiga aspiração de velhos e fervorosos amigos do desenvolvimento e progresso daquela colectividade, fundada por artistas aveirenses.

O edificio fica na Avenida da Revolução e nele feitas as modificações indispensaveis, oferece presentemente comodidades e bem estar aos associados, destinguindo-se entre as casas suas congéneres.

Assim, entre hinos festivos, flôres e aplausos estrepitosos, teve logar a sua entrega aos socios, havendo uma sessão soléne, cêrca do meio dia, presidindo o sr. Joaquim Ferreira Felix, secretariado pelo sr. José Lopes do Casal Moreira.

A sala estava lindamente engalanada e repleta de assistentes.

O snr. Albino Pinto de Miranda, numa salva de prata, envolvida em largas fitas de sêda das côres da bandeira do Recreio, apresenta a chave do novo edificio e profere palavras adequadas ao acto, que é saudado por estrepitosas palmas, o queimar dos foguetes e os acordes do hino da Sociedade, executado no terraço pela Banda José Estevam.

A seguir lê um discurso o sr. Ferreira Felix no qual é entusiasticamente consignada a vontade de bem continuar a servir aquela agremiação. Terminou convidando a *Direcção* a acompanha-lo á abertura soléne da porta principal do edificio ao mesmo tempo que era içada, entre aplausos e ao som féstivo do hino, a bandeira social, que muitos olhos assinalaram com a aparição de lagrimas filhas da dôce comoção que acometeu todos os presentes.

Falou tambem o sr. José Paupista, que proferiu palavras quentes de intima congratulação pelo facto que se acaba de realizar pedindo que ficasse exarado na acta um voto de louvor á Direcção, o que foi aprovado por aclamação.

Por ultimo usa da palavra o ex-deputado Alberto Souto, que a assembleia recebe entre aplausos demorados, e profere uma eloquentissima oração recortada de aplausos.

O sr. Julio Rodrigues da Silva propoz uma saudação ás nossas tropas que tão heroicamente se batem em França e em Africa, proposta a que a assembleia responde erguendo estrepitosos vivas ao Exercito, aos Aliados, etc.

A seguir é assinado o auto da posse pelos corpos gerentes e por todos os socios que o quizeram fazer, ficando a seguir patente ao publico a casa, que foi muito visitada.

Ao fim da tarde, nos baixos do edificio, realizou-se uma merenda de confraternisação sendo no final, por iniciativa do sr. Augusto Guimarães feita uma *quête* a favor da *sôpa para os pobres* que rendeu Esc. 13$69, cuja entrega se efectuou imediatamente aos que sobre si tomaram a peito a honrosa emprêsa.

* * *

Da transformação porque passou agora o *Recreio Artistico*, resultou ser despedido o velho continuo, que se vê, por isso, a braços com a miséria, não tendo onde ir ganhar o pão de cada dia.

O nosso amigo Manuel Moreira, condoido com a situação aflitiva do velho empregado despedido, num grito de compaixão, acorda os sentimentos humanitarios da associação com as seguintes palavras, que podémos colher e que, por justas, nos apressamos a reproduzir:

Il.mo e Ex.mo Sr. Presidente da Direcção da Sociedade Recreio Artistico

Aveiro

Acabei agora mesmo de visitar o novo edificio do Sociedade Recreio Artistico. Achei-o bonito e de molde a satisfazer a aspiração nascida ha longa data em antigos socios de uma velha guarda que ligaram ao nosso Recreio, todo o seu amor, toda uma lealdade, toda uma vida, uns a quem o Recreio gratifica com um acrisolada dedicação —os que ainda vivem; outros a quem o Recreio tributa uma infinita saudade —os que já morreram.

Uma mão cheia de parabens á Direcção actual e um punhado de felicidades á nossa e minha Sociedade.

Disseram-me que ontem — dia da inauguração — tudo tinha corrido em festa, animação, vida, entusiasmo, flôres, palmas, hurrahs, finalmente todos aqueles indicios caracteristicos de uma alma nova que vê na sua vanguarda um futuro pulverisado a oiro.

Assim devia ter sido.

Pois bem:

Vós que tão bem conheceis a engrenagem da vida; vós que tão bem descirnis o bem do mal; vós que compreendeis nitidamente a metamorfose que se opera na humanidade; vós que tendes coração que pulsa, cérebro que raciocina e alma que chora, fazei com que a multidão que ontem, nos nossos salões, se debateu em delirios de entusiasmo, côrra a cortina da adversidade para contemplar um quadro profundamente triste, envelhecido, gasto e que só a mesma multidão o póde retocar, reviver, salvar.

Refiro-me, ex.mo snr. Presidente, ao pobre tio João—o velho João Continuo —que, semilhante ao fiel de Guerra Junqueiro, viu na grande festa do Recreio Artistico a fatal sentença que o ha-de condenar irremediavelmente á desgraça mais absoluta, á velhice mais ácre se corações bem formados não deligenciarem suavisar-lhe a já pouca existencia, tornando-lhe mais dôces os degraus por onde ha-de talvez em breve descer ao tumulo.

Eu compreendo que, com a nova vida que o Recreio vai ter, tenha necessidade absoluta de adquirir para o seu serviço um homem mais moço, que disponha de mais actividade e que possa distribuir maior energia no seio da Sociedade a que presidis dignamente.

Por isso, acho que a escolha do snr. José Pedro para empregado da Sociedade foi acertadissima, pois creio que ele satisfaz a todos os requisitos com honestidade e com dedicação; mas o que creio tambem é que á Sociedade Recreio Artistico, que tem sido credora de gerais simpatias pelo seu proceder passado, incumbe o dever moral de amparar o pobre velho João, não o despedindo bruscamente e proporcionando-lhe senão um completo bem estar pelo menos um lenitivo para a sua velhice.

Bem sei que os cofres do Recreio não estão abarrotados, a ponto de se estabelecerem pensões a empregados invalidos, mas tambem é certo que uma pequena quantia bastará para ajudar o pobre velho a suportar a dificultosa vida.

Não se poderá compreender bem que na época mais critica que vâmos atravessando, quando a fome fére com as suas garras os estomagos—alguns dos quaes já foram fortes; quando por toda a parte se procura minorar a mizeria; quando se estão creando asilos para invalidos, sôpas para pobres, albergues para desamparados, o nosso Recreie não se esforce tambem—ou vós não tivesseis coração—por socorrer um vosso empregado de uns poucos de anos que serviu emquanto poude e que pelos seus aproximados 80, não póde trabalhar mais.

Conscio de que v. ex.ª e os membros que constituem a Direcção, farão todo o possivel por atender-me, lançando mão da Assembleia Geral se tanto fôr preciso, tenho a subida honra de me subscrever com toda a consideração

De v. ex.ª

atento venerador

Aveiro, 28—V—1918.

Manuel Maria Moreira

Socio do R. A.

PARA MATAR A FOME

Dois vagons de milho e um de trigo que se destinavam ao Porto, vindos de Lisboa, fôram no dia 15 tomados de assalto na estação do caminho de ferro de Mogofôres e levado o cereal para a igreja matriz onde a população, que acudiu ao toque desesperado do sino a rebate, o fez conduzir no meio duma grande agitação, promovendo em seguida a autoridade a sua venda ao preço de 1$00 cada 15 litros.

Desta cidade marcharam duas forças de infanteria e outra de cavalaria, pela via ordinaria, mas a ordem não foi alterada.

Ha noticias de que noutras localidades assaltos identicos se tem dado e tudo devido á angustiosa crise em que o povo português se debate sem haver esperanças de, ao menos, conseguir atenua la.

Se as 24 horas de cada dia não chegam para tratar da politica!...

Notas mundanas

Regressou á sua casa de Sôza ao que parece isento, por enquanto, de marchar para França, o medico partidarista sr. dr. João Marcelino.

✠ *Esteve em Aveiro o sr. José Baptista de Almeida, digno chefe da estação do caminho de ferro de Mogofôres.*

✠ *Continúa doente o sr. major Adolfo Butler.*

✠ *Tambem tem guardado o leito por lhe ter sobrevindo uma erisipela, o nosso presado amigo, sr. Antonio Dias Pereira.*

Vai já em via de restabelecimento, o que estimâmos.

Petroleo

Vâmos tê-lo dentro em bréve, pois já entrou na quarta-feira no Tejo um navio português com um importante carregamento do indispensavel liquido.

Chegou a vender-se a um escudo o litro!

Pelo povo!

Pois é verdade. O *Camaleão*, aquele ignobil *Camaleão*, que Aveiro conhece dos tempos imemoriaes do *pae dos pobres*, hoje transformado em ardente paladino do afonsismo — por conveniencia propria, já se vê—mostra-se assaz lisongeado porque a censura lhe tem aberto *profundos sulcos nas colunas*, facto com o que muito se honra, e ao mesmo tempo esclarece:

Cada um no seu papel: nós elucidando o povo, abrindo os olhos ao povo, ao lado do povo, com o povo e pelo povo. A censura cumprindo ordens, etc., etc.

Pelo povo!

Havemos de concordar que a audacia e a desvergonha foram sempre o apanagio dos transfugas e pantomimeiros. De aí aquele — pelo povo.

E não aparecer quem abra tambem o olho ao articulista...

CONGRESSO REGIONAL ALGARVIO

Reuniu se na *Propaganda de Portugal* a Comissão Executiva do Congresso Regional Algarvio, que bréve terá uma sessão magna na cidade de Faro.

O sr. presidente, Tomaz Cabreira, participou que os trabalhos teem proseguido com actividade e bem acolhidos por todas as municipalidades e distritos da provincia, havendo por isso a certeza que a 2.ª reunião tenha o brilho e proficiencia dos resultados do anterior Congresso.

As senhoras de Faro estão borbando já a bandeira com as armas e simbolo da Provincia, e que oferecem á Comissão. O sr. Roldan apresentará uma exposição explicativa da bandeira.

O sr. Pedro de Oliveira Pires apresenta uma nota circunstanciada dos trabalhos e informou que o Grande Hotel, recentemente construido em Faro, está em boas condições exigidas, podendo receber até 150 congressistas. Ficou resolvido que as teses a apresentar sejam reunidas num só volume. Os srs. Roldan e dr. Agostinho Lucio dão conta dos trabalhos feitos. Por proposta da presidencia e por unanimidade foi eleito Secretário Geral do Congresso Regional, o sr. José Parreira.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Ribeiro*.

Subsistencias

E' absolutamente indispensavel que a autoridade superior do distrito tome imediatas providencias não só para acudir á gráve crise que atravessâmos, como ainda para a sua pronta modificação que resultará do arrolamento que deve ser feito nos estabelecimentos da cidade, onde existem vários géneros que, todavia, a titulo da sua escassez, são vendidos por preços elevadissimos e em dózes tão reduzidas... que mais lucros dão!

Ha aí mercearias que, alegando não terem, por exemplo, açucar, o vão vendendo comtudo em ares de misterio e de grande favor dispensado ao consumidor, por o preço que querem e como lhe convém.

Noutras negam redondamente a sua existencia, mas quando o freguez declara que levará juntamente outras mercadorias, logo ele aparece.

Porque não ordena a autoridade um arrolamento a todos os géneros existentes? Porque se não entra num caminho de acção decidido e proveitoso contra a ladroagem que impunemente ha tanto por toda a parte se executa?

Queremos exemplo mais frisante do que sucedeu com os fosforos? Bastou aparecer nos jornaes a noticia do futuro aumento do preço das caixas para que por toda a parte, com pequeníssimas excepções, fossem sonegadas as que haviam em deposito na dôce e ilusoria prespectiva—e antes assim— de que poderiam ser vendidas pelo dobro.

Houve quem, de proposito, corresse a cidade em procura de uma caixa, não a conseguindo obter! E porquê? Porquê o tal *honrado e honesto* comercio pretendia, ingenua e suavemente, duplicar o preço actual, ajudando humana e cristãmente a vida ao seu semilhante...

O que a experiencia obtida aconselha é a promulgação de medidas que resultem de verdade alguma cousa de util e combativo para a situação que já grávemente nos atinge e dia a dia mais se complica mortificantemente.

De resto, as leis publicadas, as determinações tomadas são simplesmente ilusorias e de nulos efeitos.

Ora o que é préciso, absolutamente preciso, são trabalhos praticos e beneficos.

Domingo passado estiveram aí centenas de arrobas de batatas. A maior parte delas não foram vendidas porque o preço oferecido, embora exorbitante, não satisfez a ganancia insaciavel dos vendedores. Porque não foi essa batata apreendida e vendida por preço razoavel?

Para que se consente tambem o fabrico exagerado de dôces, apenas desfastio para os abastados que á completa satisfação dos seus apetites, sacrificam as indispensaveis necessidades do maior numero, distraindo grande quantidade de açucar e farinha em iguarias, quando de taes géneros ha falta absoluta para as necessidades inadiaveis do publico em geral?

A's nossas queixas, temos de juntar aquelas que derivam da reconhecida falta de acção e de providencias daqueles que ha muito as deveriam adoptar e não sabemos porquê, se encolhem deixando correr o marefim.

Pois nós é que não deixaremos de instar com as autoridades para que seja quanto antes posto um entrave á exploração dos comerciantes menos escrupulosos.

Ou...

O CALOR

Tem sido excessivo nos ultimos dias, fazendo-se acompanhar de vento nordéste que desabridamente tem soprado desde manhã até á noite.

E vai-se o mês das rosas sem ter sido possivel colher uma em termos.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

ELEIÇÕES ADMINISTRATIVAS

A *Capital*, baseada em informações que reputa de certa segurança, dizia a semana passada que o govêrno não fixará ainda o dia para a realisação das eleições administrativas, embora em várias reuniões tenha tratado desse assunto e, a proposito, escreve:

As eleições administrativas far-se-ão (cremos nós) logo que o sr. Sidonio Paes se convença que tem por si uma força republicana suficiente para fazer face ao bloco eleitoral monarquico. E isso não deve estar muito longe...

Então, pelo que se vê, já o govêrno não faz a monarquia de acordo com os partidarios do sr. D. Manuel!...

Mais um receio desvanecido, receio que tanto assustou os adversarios da atual politica e serviu de argumento para justificar a famosa abstenção dos que não queriam colaborar no restabelecimento da realêsa.

E' verdade que esse receio para nós nunca passou de um *bluff*. Dissémo-lo e os factos vão-se aprepincuando para o provar.

FOSFOROS

Vão sofrer a seguinte alteração de preços os lumes que a Companhia monopolisadora fornece ao publico e cuja alteração, se não vier outra, vigorará até seis mezes depois de assinado o tratado de paz geral:

Fosforos do tipo n.º 1, enxofre, $01 por cada caixa;

Fosforos de tipo n.º 2, amorfos, $02 por cada caixa;

Fosforos de tipo n.º 3, cêra comum, $02 por cada caixa;

Fosforos de cêra de luxo, n.º 1, $04 por cada caixa;

Fosforos de cêra de luxo, n.º 2, $03 por caixa.

Para evitar que os açambarcadores se aproveitem do aumento autorisado com o fim de venderem as caixas que possuem pelo novo custo, está determinado que cada uma delas, sugeitas ao regimen de agora, tenha uma sobrecarga indicadora do preço ultimo ou então, na respectiva etiquêta, o preço por que devem ser fornecidas atualmente.

O peor é se já não estão concluidos os estudos para assegurar o exito da escamoteação.

Relatorio

A Direcção do Teatro Aveirense acaba de distribuir o relatorio e contas da gerencia de 1917, onde vem mencionado tudo quanto diz respeito á administração daquéla casa, que continúa a ser zelosa, merecendo os nossos louvôres todos que teem contribuido para o seu engrandecimento.

Em assembleia geral vai ser proposto que seja distribuido aos acionistas o dividendo de 5 °/o sobre o valor nominal de cada acção com o fim de as valorisar, como é de toda a conveniencia e indiscutivel vantagem.

Portugal e Bretanha

A Sociedade PROPAGANDA DE PORTUGAL procura estabelecer relações entre o nosso país e aquela provincia

Está dito e redito que é durante a guerra que se deve fazer tudo para se preparar o depois da guerra. Os povos que se esquecerem do papel que pódem desempenhar no mundo depois de feita a paz são, fatalmente, povos condenados a não verem jámais a sua actividade suficientemente desenvolvida, nem a terem nunca valorisadas as suas riquezas. E' certo que a guerra absorve todas as atenções. Mas nem apezar disso, os povos em guerra ou os que se encontram fóra dela, teem o direito de se esquecer das suas prosperidades, como não teem o de pôr de lado tudo o que póde impô-los á consideração dos outros. Foi por assim o pensar que a Sociedade *Propaganda de Portugal* tratou de fundar o ano passado, lá fóra, instalando-o em Paris, o seu primeiro *Bureau de Renseignements*. E não está arrependida disso. E' que, além de outros serviços importantes que esse organismo prestou já, cumpre citar especialmente o que provêm do facto de tenderem para um estreitamento que não póde deixar de ser utilissimo, as relações que começou a estabelecer-se entre Portugal e a Bretanha, essa encantadora, pitoresca e tão caracteristica provincia francêsa, onde o turismo se tem desenvolvido extraordinariamente, e onde a industria do forasteiro se exerce com bases as mais modernas e com o mais lisongeiro proveito.

Os aspectos da terra bretã, o caracter da gente que a habita, o seu clima, o seu litoral, as suas principais riquezas e recursos, tudo isso tem com Portugal as maiores afinidades e semilhanças. Podendo comunicar por mar, por meio de grandes paquetes que tanto pódem fundear nos seus grandes portos, como nos nossos, entre os dois paizes póde estabelecer-se uma interessantissima corrente de interesses de toda a ordem—comerciais, industriais, intelectuais e artisticos. Nós podemos revelar a Bretanha aos portuguêses, facilitando-lhes viagens baratas a essa maravilhosa provincia francêsa. A Bretanha, por sua vez, póde prestar-nos magnificos serviços desde que canalise para Portugal parte das muitas dezenas de milhares de estrangeiros que a visitam todos os anos, vindos de todas as partes do globo. A aluvião de americanos que ali desembarca, se fôr encaminhada para este extremo ocidental da Europa, aqui virá tambem. As gentes do Novo-Mundo, que deixarem em Lisboa os grandes paquetes, dirigir-se-ão sem dificuldade para o delicioso país bretão, se nós lhe proporcionarmos dentro do nosso cantinho, viagens comodas e economicas.

Póde isso ser?

Está claro que póde, desde que se cuide de o conseguir com bôa vontade e senso pratico. Mas perguntará o leitor como será possivel fazer na Bretanha a propaganda de Portugal, de maneira a conseguir-se que o turismo bretão se alargue até ao nosso país? E' facil. Póde conseguir-se tudo isso, fundando na Bretanha postos de informações, nos quais se forneçam sobre Portugal todos os esclarecimentos que possam orientar e guiar os viajantes, dizendo-se-lhes o que mais digno de ser visto e admirado possuimos, apontando-se-lhes tudo aquilo que os interessar, organisando-se-lhes itenerarios, fazendo-os percorrer em pouco tempo e por pouco dinheiro, a nossa linda terra, que tanto tem que vêr e que admirar. Ora essa larga obra de propaganda já está em parte realisada, visto existir em Dinard um posto de informações, de que se encarregou o banqueiro Jules Boutin, que pelas suas relações e pela sua actividade, bem póde denominar-se o Cook bretão.

Em Rennes procura-se fundar, na Universidade, uma cadeira de estudos portuguêses, tendo já sido distribuidos nessa cidade muitos prospectos e cartazes vulgarisadores da nossa terra. Em Lorient, vai tambem o snr. Boutin fundar, sob a sua direcção, outro posto para fornecer informações sobre Portugal, o qual dada a situação especial desse posto, que é a testa de várias linhas de navegação, deve prestar-nos relevantes serviços.

A largos traços, é isto o que deve fazer-se e o que se tem feito, para que a propaganda portuguêsa, onde as publicações da Sociedade *Propaganda de Portugal* teem sido acolhidas com entusiasmo, produza na Bretanha os melhores resultados. A boa semente está lançada, e na terra bretã deve dizer-se que foi recebida com verdadeiro alvoroço. Em Portugal terá de acontecer o mesmo, visto o interesse de nós todos consistir em contribuir o mais possivel para que se estreitem intimamente as relações entre Portugal e o país bretão, tanto os dois pódem auxiliar-se na obra de prosperidade que tem de começar a lançar-se para depois da guerra.

Dissolução de sociedade

Recebemos participação do nosso amigo Jaime Marques de que, por escritura publica lavrada por um notario da capital, acaba de desaparecer a firma Marques & Arnier que existia para a exploração da fabrica de sabão Luzo-Helvetica, que funciona no Dáfundo, ficando a activo e passivo exclusivamente a seu cargo.

Muitas felicidades.

Necrologia

Com 37 anos de idade, apenas, sucumbiu, fez ontem oito dias, nesta cidade, vitimado pela tuberculose, o sr. Carlos de Oliveira Barbosa, proprietario da folha local *O Progresso*, que deixou viuva e uns quatro filhinhos na orfandade.

Sentindo o seu passamento, porque era um bom moço, enviâmos pêsames a toda a sua familia.

* * *

Faleceu na madrugada de ontem a sr.ª Conceição Ventura, de 68 anos, vitimada por uma lesão cardiaca.

A finada possuia excelentes dotes de coração e toda a sua vida foi uma obra constante de caridosa bondade.

A seus filhos Francisco e Joaquim Ventura, assim como a toda familia dorida, o nosso cartão de condolencias.

* * *

No Porto egualmente deixou de existir esta semana o ex-comissario de policia Caldeira Scevola, muito conhecido em todo o país pelas constantes referencias da imprensa pró e contra a maneira como se desempenhava das suas funções oficiais.

Contava 50 anos, era natural de Coimbra e talvez a prisão sofrida após os acontecimentos de Dezembro tivésse concorrido para abreviar o desenlace que, sobre tudo, o partido democratico deplora.

O funeral revestiu uma grandiosidade fóra do comum.

CORRESPONDENCIAS

Costa de Valado, 29

Auxiliado pelos seus colégas de Ilhavo e Eixo, srs. drs. Joaquim Machado da Silva e Carlos Alberto Ribeiro, foi feita, no domingo, pelo facultativo municipal desta localidade, uma melindrosa operação a uma mulher de Canélas, concelho de Estarreja, que aqui se achava desde o principio da semana para esse fim e neste aprazivel recanto da freguezia da Oliveirinha continuará até se restabelecer por completo da grâve doença que a acometeu.

Ouvimos que entre os trabalhos de alta cirurgia em que tem intervindo o nosso ilustre conterraneo, dr. Abilio Marques, talvez seja este um dos de maior importancia e valor, motivo porque o felicitâmos e nos felicitâmos por possuirmos um patricio de tão elevado merecimento scientifico como incontestavelmente é o respeitavel filho desta nossa amada freguezia da Oliveirinha.

Os distintos clinicos que, por algumas horas, foram nossos hospedes, retiraram no meio da tarde, atendendo á morosidade do trabalho a que viéram assistir.

=Retiraram já para as terras das suas naturalidades, Calvão e Salreu, respectivamente pertencentes aos concelhos de Mira e Estarreja, duas das doentes que o sr. dr. Abilio Marques tambem ha pouco operou e cujo restabelecimento não se fez esperar demasiado.

=Embora de passagem, tivémos o maximo prazer de vêr sextafeira passada na Costa, os srs. José Gonçalves Gamélas, acreditado negociante da praça de Aveiro e Carlos Mendes, um dos mais apreciados tocadores de bandurra que conhecemos nos tempos em que frequentávamos a cidade e, como estudante amador, as aulas do liceu.

=Continuam em plena actividade os trabalhos do campo, sendo motivo da admiração de toda a gente o batatal do sr. Elias Vieira e irmãos, de S. Bento, que ocupa um largo trato de terreno em frente á Farmacia Ribeiro.

E' que raros se apresentam com uma pujança tão grande como este.

=Em direcção ao sul passou por aqui uma força de cavalaria, vinda de Aveiro, mas cujo destino ignoramos.

=Tem obtido poucas melhoras a presada esposa do snr. Manuel Melão de Carvalho, rico proprietario da Oliveirinha, que está sendo tratada pelo considerado clinico aveirense, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo.

Os nossos votos pelo seu restabelecimento.

=Com o nordéste a temperatura subiu nos ultimos dias extraordinariamente, mal se parando na rua ontem e hoje.

Ha pouca agua de réga.

C.

Requeixo, 28

Com a idade de 70 anos, faleceu no logar do Carregal, desta freguezia, Maria Tereza, viuva.

Pertencendo á classe dos humildes, nem por isso deixou de ser

bôa esposa e mãe, como excelente chefe de familia. Deixa apenas um filho, o nosso amigo José Ordaz dos Santos a quem, como á restante familia enlutada, testemunhâmos as nossas sinceras condolencias.

Teve ontem lugar o seu funeral, coincidindo com ele a necessidade imperiosa de alguns lavradores daquela localidade terem de justificar perante a autoridade, em Aveiro, que as propriedades ocupadas a chicória não a tinham produzido ha 5 anos. Para tal fim convidaram, como a lei ordena, cinco proprietarios que todos se impunham o dever de assistir ao funeral da extinta, marcado para as 10 horas. Receiosos de chegar tarde a Aveiro, tanta volta deram, que adiantaram uma hora, pelo menos, dando assim lugar a que alguns individuos, desejosos de prestar a ultima homenagem á extinta, não chegassem a tempo de o fazer.

Não sabemos para quê tanto medo, não só patenteado pelo que deixamos dito, como tambem por um dos convidados para aquela justificação advertir aos interessados que, se lhe fosse perguntado se as terras semeadas a chicória seriam proprias para cultura, ele, rogado, não ocultava essa verdade, gosto que lhe poupou o incomodo de ir dar um passeio á terra dos *ovos moles*.

Sem receio de incorrer num crime gadelhudo, aconselhâmos os srs. proprietarios a semearem chicória com força, anualmente, em todos os predios, pois nem do povo nem das autoridades lhes póde advir o menor mal.

= A respeito de subsistencias cada vez estâmos peior. Já se trata de açambarcar a cevada e trigo da proxima colheita, a primeira a 3 escudos por cada medida, e o segundo a 5$50!

Com tres milhões de diabos!

Com cinco mil e quinhentos diabos! Ainda a procissão não está no adro e já se queima tanto fogo sem que o seu estralejar acorde o governo e autoridades do sono profundo em que estão imersas.

Como neste país se permite tudo quanto é mau, escusado é pedir providencias. Se o povo assim o intender e quizer, que levante a luva.

= Tudo falta. Falta o milho, o trigo, o açucar, o petroleo, e, para cumulo de infelicidades, até os fumadores se veem atonitos com a falta de tabaco. Seria bom que os portuguezes fizessem agora como os norte-americanos fizeram com o chá, a quando da sua independencia.

= Os vinhedos apresentam um lindo aspecto, prometendo regular produção.

C.

Empregado comercial

Precisa-se que tenha pratica de escritório, boa caligrafia, que tenha mais de 30 anos, e quando tenha menos deve estar isento da vida militar, apresentar fiador ou carta abonatoria.

Ordenado 18$00 mensaes.

Carta a esta redacção com as iniciaes F. N.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Editos

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito desta comarca, cartorio do quinto oficio, correm éditos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando Agostinho Rodrigues de Oliveira, solteiro, maior, ausente em parte inserta, para todos os termos do inventario orfanologico por obito de seu pae Francisco Rodrigues de Oliveira, que foi das Quintans, freguezia da Oliveirinha, desta comarca.

Aveiro, 21 de Maio de 1918.

Verifiquei a exatidão:

O substituto do Juiz de Direito, em exercicio,

Alvaro d'Eça

O escrivão,

Julio Homem de Carvalho Cristo

Junta Geral

DO

DISTRITO DE AVEIRO

Concurso

A Comissão Administrativa da Junta Geral do distrito de Aveiro, fáz público que, nos termos da legislação vigente, é posto a concurso documental, por espaço de 15 dias, a contar da data da 2.ª publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, o logar de Directora da secção *José Estevam* do Asilo Escóla Distrital, com o vencimento de 250$ cama e mêsa.

Os candidatos deverão apresentar os seus requerimentos na secretaría da Junta Geral, acompanhados dos seguintes documentos:

1.º—Certidão de idade pela qual se prove não ter a concorrente menos de 30 anos;

2.º—Certidão do exame de instrução primaria (segundo gráu);

3.º—Atestados de bom comportamento moral e civil passados pela Câmara e autoridade policial do respectivo concelho;

4.º—Certificado do registo criminal;

5.º—Atestado donde se demonstre que a concorrente foi revacinada e não sofre de molestia contagiosa.

Aveiro, sala das sessões da Junta Geral do distrito em 21 de Maio de 1918.

O Presidente da Comissão Administrativa,

Antonio Fernandes Duarte Silva

ANUNCIO

Direcção das Obras Publicas do distrito de Aveiro

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada distrital n.º 77 de Santo Amaro ás proximidades do rio Caima

Lanço do Pinheiro ao rio Caima

FAZ-SE público que no dia 20 de Junho proximo, pelas 12 horas do dia, na Administração do Concelho de Oliveira de Azemeis, perante a comissão presidida pelo respectivo administrador do concelho, se recebem propostas em carta fechada, para a execução duma empreitada de terraplenagens, obras d'arte, obras acessorias (serventias) e pavimento completo, entre perfis 0 e 67 na extensão de 1007m,30.

Base de licitação.... 3.302$00
Deposito provisorio 82$55

Os desenhos, medições e condições especiaes da arrematação estão patentes na secretaría da Direcção em Aveiro, e na da 2.ª secção de construcção, em Espinho, todos os dias uteis desde as 11 até ás 17 horas, e no dia da arrematação na secretaría da Administração do Concelho de Oliveira de Azemeis.

As guias para efectuar os depositos provisorios são passadas na secretaría da Direcção, em Aveiro, ou na da 2.ª secção de construcção, em Espinho, até ás 15 horas do dia anterior ao da arrematação.

A importancia do deposito definitivo é de 5 p. c. do preço da adjudicação.

Espinho e secretaría da 2.ª secção de construcção da Direcção das Obras Publicas de Aveiro, 29 de Maio de 1918.

O condutor chefe de secção,

Evaristo de Moraes Ferreira